

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

18 JUNHO 2022

Nº 984

Editorial

PAIS PEREGRINOS

*Pastor Marshal Shultz
Otto – Wyoming – EUA*

Abraão, o pai da fé, recebeu esse reconhecimento devido a sua vida exemplar. Sua fé foi manifesta pela sua disposição de ir “sem saber para onde ia” (Hebreus 11:8). Ele peregrinou na terra prometida como num país estrangeiro, procurando a cidade que tem fundamento; cujo construtor e arquiteto era Deus. Cria e abraçava as promessas de Deus; confessava que era peregrino e estrangeiro. “Porque, os que isto dizem, claramente mostram que buscam uma pátria” (Hebreus 11:14).

A fé de viver como peregrinos e estrangeiros sem uma cidade permanente tem sido uma característica que identifica quem “andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão” (Romanos 4:12). Em toda a história, os descendentes daquela confissão têm sido testados muitas vezes. Alguns têm guardado a confissão de peregrino e estrangeiro, enquanto outros têm se desviado. Ser peregrino requer uma fé

inabalável na promessa de que Deus irá prover. Quando se perde a fé nos cuidados de Deus, a busca pela segurança financeira toma o seu lugar. A incredulidade leva à adoração a falsos deuses.

Deus enviou Moisés para livrar Israel da escravidão. Com sinais e prodígios, houve um grande livramento. Pouco tempo depois desse livramento, sua fé na providência e cuidado de Deus foi posta à prova. Deus chamou Moisés e Josué a subirem para o monte. Antes de sair, Moisés deu instruções ao povo: “Esperai-nos aqui, até que tornemos a vós” (Êxodo 24:14). Deixou homens encarregados de cuidar das suas necessidades. “Eis que Arão e Hur ficam convosco; quem tiver algum negócio se chegará a eles” (v. 14). Moisés subiu ao monte e esteve com Deus durante 40 dias, “e a nuvem cobriu o monte” (v. 15). “Mas vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte” (Êxodo 32:1), perderam a fé e voltaram aos deuses do Egito. Pela lógica entendemos a situação deles; estavam no deserto, dependendo da liderança e provisão de Deus através de Moisés. Ele havia saído e não sabiam “o

que lhe sucedeu” (v. 1). Com a perda da fé e o desejo de agradar a carne, exigiram que Arão “Levanta-te, faze-nos deuses, que vão adiante de nós” (v1). Seguindo as instruções de Arão, trouxeram os brincos de ouro de suas mulheres e filhos para serem lançados no fogo. Do fogo saiu uma imagem, e com sua ferramenta, Arão fez um bezerro de ouro, o deus egípcio do materialismo. Depois fizeram um altar perante o bezerro e proclamaram um dia de festejo e adoração.

Deus enviou seu Filho para libertar o seu povo da escravidão. Com sinais e prodígios, Jesus trouxe grande livramento. Então subiu para o Pai e “uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos” (Atos 1:9). Deixou seus seguidores com esta promessa: “Virei outra vez” (João 14:3), e os encarregou da séria tarefa de vigiar e esperar a sua volta. Estabeleceu um governo na igreja com líderes para guiarem o seu povo. Mandou que esses líderes velassem “por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas” (Hebreus 13:17). Já faz anos que partiu; a fé está amainando. Os zombadores estão dizendo: “Onde está a promessa da sua vinda?”. Falta de suprimentos, doenças e instabilidade estão deixando muitos ansiosos e temerosos. Acrescente a isso o “amor ao dinheiro”, e as condições são propícias para o homem buscar outro deus para “ir adiante dele” e o salvar. Muitos adoram o deus do materialismo, o bezerro de ouro. O materialismo é pecado, mas é fruto da incredulidade, que é um pecado maior ainda.

Com a perda da fé e a confissão de ser peregrino e estrangeiro, a adoração do homem muda seu foco. Ao virar-se para os deuses deste mundo, muitos de seus bens preciosos são lançados no fogo. Não estando disposto a dar de si mesmo, arranca os brincos de ouro de sua esposa e filhos e os lança no fogo. Coisas que embelezam o lar são sacrificadas. A paz e tranquilidade do lar são as primeiras coisas a serem lançadas no fogo. O culto familiar, cultos de adoração, amor, paciência, hospitalidade e benevolência são arrancados para abrir espaço para a busca de riquezas.

Arão fez uma alegação surpreendente quando Moisés questionou suas ações. Ele disse: “E lancei [o ouro] no fogo, e saiu este bezerro” (Êxodo 32:24). No entanto, uma olhada mais de perto mostra que “formou o ouro com um buril, e fez dele um bezerro de fundição” (v. 4). Quando o ouro do lar é lançado fora liberando mais tempo e recursos para a busca da riqueza, o bezerro de ouro naturalmente “sairá do fogo”. Às vezes pode parecer que a riqueza vem por conta própria, mas ao olharmos mais de perto, vemos que o buril esteve trabalhando, e o bezerro foi feito pelas mãos do homem.

Após fazer o bezerro de ouro, Arão construiu um altar diante dele e proclamou festa ao Senhor. Paulo escreve sobre o orgulhoso de coração que acham “que a piedade seja causa de ganho” (1Timóteo 6:5), estão destituídos da verdade. Dizer que a riqueza é bênção de Deus quando

foi adquirida por meios duvidosos ou através do sacrifício do ouro do lar não a santifica. Nem tampouco o ouro ganha mais brilho após passar pelo fogo de Arão; perde o seu brilho.

Vale notar que Israel perdeu a fé e caiu na idolatria um dia antes de Moisés voltar. Mais um dia de guardar a fé e Moisés teria voltado para estabelecer a aliança de Deus com eles. Em vez disso, por causa da incredulidade, muitos pereceram e perderam a oportunidade de entrar na terra prometida.

Jesus perguntou: “Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na terra?” (Lucas 18:8). Cristo voltará; pode ser que esteja se preparando para voltar mesmo agora. Encontrará fé sobre a terra? Estamos andando nos passos de fé de Abraão, confessando que somos peregrinos e estrangeiros buscando uma cidade? Os líderes e pais estão permitindo que a pressão ou intimidação os faça arranjar desculpas para sacrificar o ouro? Liberdades demais em investimentos duvidosos, meios de ganhar a vida e fundos para a aposentadoria podem indicar a perda da fé simples que confia em Deus. Grandes empresas e muitos bens nos fazem questionar a confissão do peregrino. Deus prometeu prover: “Até às cãs eu voz trarei” (Isaías 46:4).

Enquanto Moisés descia do monte, o povo gritava. Josué disse que era o alarido de guerra no arraial. Moisés respondeu: “Não é alarido dos vitoriosos, nem alarido dos vencidos, mas o alarido dos que cantam eu ouço” (Êxodo

32:18). Somos capazes de discernir o alarido que sobe de nosso coração? É o alarido de guerra, buscando o domínio sobre o espírito de incredulidade? É o alarido de estar rodeado, ou um clamor que Deus aumente a nossa fé? Ou é o alarido de canto que diz: “descansa, come, bebe e folga” (Lucas 12:19)?

Aquele que alimenta o pardal não cuidará de nós, que valemos mais do que muitos pardais? Que Deus nos abençoe e aumente a nossa fé. ▲

Os pastores escrevem

● CAMINHO CASUAL

*Pastor Nolan Ratzlaff
Clarksdale – Mississippi – EUA*

O Caminho Casual começa um passo à esquerda do Caminho Estreito. É estreito no início, e há apenas uma tira estreita de grama separando os dois caminhos. As pessoas que andam pelo Caminho Casual podem facilmente conversar com os viajantes no Caminho Estreito durante uns poucos quilômetros, e então o Caminho Casual faz uma curva suave à esquerda e se torna mais largo. Logo começa um declive suave em direção a um lindo vale distante. Esse caminho me é atraente. Estou relaxado e despreocupado nesse caminho largo e sem buracos e ando nele porque meu alvo é estar confortável. Não há subidas íngremes e difíceis para mim, não há correntes furiosas de água para atravessar, não há calor cansativo que afadiga o espírito.

Estou procurando o caminho confortável. Fardos pesados ou zelo que exigam a cruz da abnegação não são bem-vindos nesse caminho.

O Caminho Casual é onde os viajantes “vivem e deixam viver” e casualmente desejam o bem uns aos outros. Quando forçados a tomar uma decisão entre certo e errado, o método preferido de encontrar uma solução é de fazer a pergunta: “O que há de errado com isso?”. Após pouca deliberação, compara-se com outros aspectos da vida e veem que não há muita diferença. É aceito com pouco alarido, porque seria necessário sair do Caminho Casual para ponderar seriamente uma decisão.

Jesus não andou no Caminho Casual. No Salmo 69:9, lemos: “Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim”. Em João 2:15, 17, lemos: “E, tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, bem como os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas... E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorará”.

Quando encaramos a verdade, não podemos andar no Caminho Casual. O caminho para o céu é um caminho de propósito, e o destino determina o que fazemos agora.

A vida é repleta de circunstâncias difíceis. Para cada vida virá uma medida de problemas e tristeza. Isso é uma fonte de irritação para quem anda no Caminho Casual, e é fácil lançar olhares críticos sobre quem vemos como

sendo parte das lutas difíceis que vêm na vida. O alvo seria de minimizar a dificuldade e escapar o quanto antes. Os viajantes no Caminho Casual sentem necessidade de ter momentos divertidos para recompensá-los pela tristeza de ter que passar por dificuldades.

Quem anda com o zelo da casa de Deus em seu coração, percebe essas lutas de forma diferente. Também estão muito cientes das provações e lutas da vida, mas aceitaram o fato que o pecado inevitavelmente trouxe problemas para a terra, e que precisamos passar por este mundo conturbado. Em suas dificuldades, clamam fervorosamente a Deus, pedindo a sua ajuda. Reconhecem que não têm a força e sabedoria para lidar corretamente com seus problemas. Ao lançarem seus cuidados sobre Deus, andam na coragem e força que ele dá. Entendem que as lutas fazem parte do plano de Deus para ajudá-los a enxergarem a necessidade que têm dele. Aproximam-se de seu Amigo, e ele os ajuda em seus momentos difíceis. Essas lutas se tornam momentos decisivos nos trechos escuros da vida, e já não são evitadas com tanto desespero. Quando encaram a decisão de como prosseguir, há um desejo intenso de saber o que agrada a Deus. Neste vale de lágrimas e tristezas, os peregrinos seguem avante, segurando na mão de quem concede força à mente e corpo cansados para poderem perseverar. Que glorioso destino nos espera no fim do Caminho Estreito! ▲

Vigilância, hoje

DISCERNINDO OS ESPÍRITOS DA INTERNET

Sidney Litwiller

Murray — Kentucky — EUA

“Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo” (1 João 4:1). “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos” (Mateus 24:24).

Quando penso em falsos profetas entrando no mundo, penso na internet. Através da internet, esses profetas têm acesso a todos os povos, línguas e nações. Isso inclui eu e você.

Vivemos numa época em que a mentira de um é a verdade revelada de outro. Muitas dessas opiniões vêm do conteúdo sendo consumido online. Que tipo de conteúdo estou lendo, e como determino sua veracidade? Se o conteúdo que leio entra em conflito com a direção de meus irmãos, quem tem a última palavra? Já pensamos sobre como a internet pode moldar nossos pensamentos e nossa percepção do mundo em nosso redor? Estamos provando os espíritos online?

A internet hoje é um campo de batalha de forças em competição, um caleidoscópio de vozes tentando conseguir a nossa atenção. A verdade é obscurecida a tal ponto que é quase impossível separar os fatos da ficção. É fácil se envolver nas discussões

acaloradas dos reinos deste mundo. Não pertencemos a esses reinos.

No passado, se alguém quisesse ler a notícia, precisavam comprar um jornal. Parte do valor era recebido por um editor treinado para revisar artigos para verificar veracidade e apresentação neutra. Plataformas de mídia social descentralizaram as notícias. A tarefa de provar se é ou não verdade cabe ao leitor em vez de uma equipe de edição treinada. As plataformas não são árbitros da verdade. São plataformas de marketing. Ganham dinheiro quando acessamos conteúdo. O conteúdo apresentado ao usuário não é selecionado devido a sua veracidade e apresentação neutra. Em vez disso, é conteúdo que consegue interação. Quando alguém surfa na internet, a plataforma considera os interesses do usuário e então apresenta conteúdo que foi visualizado por pessoas de interesses semelhantes. A tentação de satisfazer apetites está ali tão logo que você abrir o navegador.

A ideia de que passar tempo surfando sem um propósito irá aumentar o seu conhecimento é uma ilusão. Quase tudo apresentado na internet contém algum chamado à ação. As pessoas se interessam em coisas que suscitam uma resposta emocional. Quanto maior a ira a que são expostos, mais interação, e mais consumem. Conteúdo polêmico, inflamável, e polarizante é o que recebe interação. É mais fácil inspirar ira do que outras emoções. A desinformação, conteúdo irado, e conspirações atraem as pessoas de modo que ficam

voltando. A internet amplia os piores aspectos da natureza humana.

“A internet é instrumental em formar a opinião pública. Sempre houve elementos da sociedade em minoria com ideias radicais. A mídia social fornece uma saída grátis e uma plateia imensa para essas ideias. Isso possibilitou que ideias que antes eram bloqueadas pelos editores de jornais pudessem sair da periferia e chegar ao centro. Quanto mais estranhos e bizarros os pensamentos, maior a plateia e mais dinheiro é ganho.” (George Freidman, “Killer Facebook”, *Geopolitical Futures*, July 21, 2021).

“Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas” (2 Timóteo 4:3-4).

É isso que está acontecendo bem na nossa frente. A internet está cheia de professores que lhe dirão o que deseja ouvir. Dizem que sofrer é opcional. Há uma solução indolor para todo problema. Dizem que não precisamos tomar decisões difíceis ou encerrar verdades complicadas. Muitos suplementos são oferecidos que prometem vida longa e felicidade. A internet não importa o que é anunciado enquanto não for obviamente ilegal.

“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas; mas eu não me deixarei dominar por nenhuma” (1 Coríntios 6:12). Ninguém

está nos forçando a entrar na internet e consumir o que há ali. A internet não tem mais autoridade do que lhe concedemos. Entramos voluntariamente. Infelizmente, não temos que entrar na internet para estarmos expostos. Algumas das coisas são encaminhadas em nossas plataformas de mensagens. Se você estiver perto de alguém que está envolvido com teorias de conspiração ou outros tipos de lixo que estão sendo oferecidos online, você estará recebendo algum tanto na sua caixa de entrada. Se isso estiver acontecendo, você não é obrigado a julgar. O peso da prova está sobre quem está apresentando o conteúdo. Uma boa regra é de não promover algo se você não tem a certeza de que é verdade.

A tecnologia está aqui para ficar. O gênio saiu da garrafa. É muito usada e pouco entendida. Pode ser uma ferramenta maravilhosa. Também é um portal pra o mundo. Este artigo é apenas a ponta do iceberg. Todo mundo é suscetível. Não há quantia de idade, QI ou conhecimento que isente alguém do seu engano. Ferramentas como filtros e alguém a quem prestar contas podem ser usados para diminuir os riscos. Essas ferramentas devem ser vistas como a trava de segurança de uma arma. Sempre use, mas nunca confie. Com atenção ao Espírito Santo e a ajuda dos irmãos, precisamos aprender a viver com isso. É o mundo em que vivemos, e precisamos usar de todas as armas que temos à nossa disposição. ▲

A irmandade escreve

RENDER-SE

Billy Karasz

Pincher Creek – Alberta – Canada

Ao olhar para as coisas que estão acontecendo no mundo, penso em diversas coisas. Uma delas é sobre render-se. Muitos estão em conflito – países, raças, indivíduos – todos querendo algo dos outros e querendo que se rendam àquilo que precisam ou querem. Isso por sua vez pode nos lançar numa tempestade de caos e conflito que nos impede de experimentar a paz e tranquilidade completa que podemos ter se estivermos rendidos àquele que é mais importante, Jesus Cristo. Precisamos estar focados em nos render a Cristo e não ao individualismo, desejos mundanos e tudo o mais. Se nos rendermos a essas coisas, têm grande controle sobre nós que nem notamos ou não queremos notar.

A vida é um desafio às vezes, mas na realidade o desafio vem de dentro. Nossa visão, nossos desejos, e nossos confortos atrapalham aquilo que seria melhor para nós. O que é melhor para nós? É render-se aos caminhos e planos de Deus.

Por que é tão difícil se render a Deus? A vida seria muito mais fácil se pudéssemos simplesmente render tudo a ele. É a luta de querer se levantar e exercer o nosso valor através de autoconfiança ou acreditar erradamente que, de alguma forma, podemos ser como Deus. Ele nos humilha de um jeito único. É ele

que é poderoso. Tem o poder de dar ou retirar o próprio fôlego de vida.

Se nos rendermos completamente a Deus, teremos uma vida cheia e transbordante. Quando nascemos de novo, nosso espírito se mergulhou na natureza e vida de Deus em Cristo. Se isso for verdade, então por que não experimentamos uma vida exterior que é semelhante à vida que Jesus levou aqui na terra? Por que os cristãos e outros, são diferentes nas experiências diárias exteriores?

A resposta se encontra no mandamento de render-se a Deus. Ele habita dentro dos fiéis. O grau a que nos rendemos a ele determina que tanto ele será revelado e experimentado exteriormente. Esta nova vida e natureza que temos é a própria vida e natureza de Cristo. É uma natureza que deseja agradar a Deus o tempo todo e seu alvo é de subjugar os desejos pecaminosos que ainda habitam em nossa carne (leia Romanos 6:6; 8:13; Gálatas 1:4). Temos que lembrar que Deus nos ama com amor puro e infinito. É incapaz de fazer algo errado. Seu amor nos chamará, mas não encherá o nosso coração a não ser que o recebamos e obedecemos como nosso Senhor. Quanto mais nos rendermos a ele, mais sentiremos seu amor e cuidado por nós.

Sendo que Cristo agora reina em nós, a natureza pecaminosa que habita em nosso corpo não tem poder real. Não pode nos controlar ou nos fazer seu escravo. No entanto, Deus nos deu o livre arbítrio. Podemos escolher nos render aos desejos pecaminosos da

nossa carne e permitir que nos escravizem, ou podemos escolher obedecer a Deus e a nova natureza e nos tornar servos da justiça (leia Romanos 6:16). Temos que reconhecer o fato que Jesus é o nosso Mestre. Isso deve nos impelir a nos render a ele como sendo nosso Senhor. Então experimentaremos uma natureza cheia do Espírito, como a de Cristo, que produzirá o fruto do Espírito – amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, fidelidade bondade e domínio próprio (leia Gálatas 5:22-23).

João 16:33 diz: “No mundo tereis aflições”. Haverá momentos de correção (leia Hebreus 12:5-11). Pode ser dolorido se não nos rendermos, porque ele continuará nos encorajando a fazer a escolha correta. Não parece ser melhor se render? Por que não facilitar? Renda-se a ele e sinta a paz no interior que sempre desejamos e sonhamos em vez do caos e incertezas de hoje. Temos que decidir em que direção queremos andar na estrada da vida. ▲

James Becker

Shippensburg – Pennsylvania – EUA

Um editorial em outro mensageiro de trinta anos atrás fala da preocupação do ministério e a dificuldade de todos os líderes em identificar o pecado como sendo o que realmente é. Essa preocupação entre o ministério e irmãos continua a aparecer nos conselhos da igreja hoje. O editorial está bem alinhado com a palestra, “Vivendo uma vida realizada”.

A CRUZ DO LÍDER

Pastor Keith Nightingale – (do Messenger of Truth, 1 Janeiro de 1992).

Jesus disse a seus discípulos que não deviam ser como os senhores e reis dos gentios que queriam exercer autoridade sobre os homens. “Mas não sereis vós assim; antes, o maior entre vós seja como o menor; e quem governa, como quem serve” (Lucas 22:26). O ensinamento do Senhor é que somos todos irmãos. “Não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos” (Mateus 23:8). O espírito do mundo que deseja honra e poder não deveria ter parte no governo do seu reino.

Mesmo assim, até certo ponto, somos todos líderes. Quando há alguém que nos observa e é influenciado pelo nosso exemplo, nesse sentido somos seu líder. Os filhos mais velhos são líderes dos irmãos mais novos. Pais são líderes de seus filhos, maridos de suas esposas, os velhos são líderes dos novos e às vezes os novos são os líderes dos velhos. Os pastores têm a responsabilidade pesada de ser os líderes do povo de Deus.

Em todos esses casos, ser líder significa que estamos em uma posição para influenciar outros para o bem ou para o mal. Muitas vezes, gostamos da autoridade e respeito que vem com essa posição, mas estamos dispostos a levar a cruz que isso põe sobre nós?

Quando Jesus levou a sua cruz, foi o resultado de ter fielmente proclamado a mensagem do evangelho. Foi sua

fidelidade infalível à verdade que repe- liu os orgulhosos e poderosos. Por ser um com o Pai, ele não podia fazer vista grossa ao pecado. Ele era a luz verdadeira que veio ao mundo para iluminar todos os homens. Isso ele fez com toda fidelidade, mesmo que o levou para a cruz. “Tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra” (Apocalipse 14:6). “E quem ouve diga: Vem!” (Apocalipse 22:17).

De igual modo, quando somos fiéis ao nosso chamado, nos trará conflito com o inimigo. “Se me odiaram, tam- bém odiarão a vós”. “Quem viver em Cristo Jesus sofrerá perseguição”. Nos dias de hoje, raramente enfrentamos perseguição e ódio descarados. Antes, enfrentamos resistência, interpretações distorcidas das Escrituras e espíritos prejudiciais que procuram nos irritar e deixar o nosso espírito conturbado. De qualquer forma, Satanás tenta intimidar os fiéis e diluir a sua mensagem.

Ao lermos os evangelhos e o livro de Atos, ficamos impressionados com a ousadia e confiança com que nosso Senhor e seus seguidores falavam. Não se intimidavam diante das ameaças que recebiam. Sua fé e convicção profunda da validade de sua mensagem venciam qualquer timidez natural que provavelmente sentiam. Enfrentaram as ameaças dos judeus, o espírito enganoso de Ananias e os elementos legalistas que quiseram influenciar a igreja com a mesma decisão. Em uma ocasião relatada em Gálatas 2, onde Pedro cedeu àqueles que queriam impor as regras dos judeus, foi severamente

repreendido. Tal comprometimento era visto como sendo muito contrário à eficácia da mensagem do evangelho. Como foi relatado, fica evidente que a influência de Pedro já havia afetado alguns dos cristãos judeus, assim como o fiel Barnabé.

Enfrentamos o desafio da cruz quando precisamos provar ou dar nossa opinião sobre alguma questão. Acontece quando vemos coisas questionáveis em pessoas que estão sob o nosso cuidado. Bem no fundo do nosso coração, há uma inquietação com o que vemos, e como iremos reagir? Às vezes temos dificuldade em nos obrigar a encarar a convicção que temos no coração. Começamos a pensar nas muitas desculpas para não dizermos aquilo que sentimos que deveríamos. Muitas vezes, uma olhada honesta mostraria que estamos tentando poupar a carne e estamos indispostos a levar a cruz de Cristo. Mas e a influência sobre o reino se não falarmos? Nossa permissividade irá corroer a eficácia da mensagem do evangelho? O Senhor encontrará a fé dos apóstolos intacta quando voltar, a fé que é tão profundamente convincente que vence toda relutância pessoal?

Parte da nossa tarefa de apoiar o evangelho é a responsabilidade fraternal de admoestação. Mesmo tendo feito um compromisso sério a essa tarefa, muitas vezes é negligenciada. Poupar a carne geralmente está por trás dessa negligência. Podemos oferecer muitas desculpas, mas no final, é a nossa indisposição de ficar firmes pela cruz que fechou os nossos lábios.

“Quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim” (Mateus 10:37). Pais que não estão dispostos a perseverar na disciplina e ser consistentes, na realidade estão indispostos a carregar a cruz de Cristo no lar. Quando os filhos forem maiores, é necessário inculcar neles as convicções humildes que de modo prático mostram o verdadeiro significado dos princípios do evangelho. As convicções mais profundas requerem pouco ensinamento, porque os filhos entendem que são questões que não podem ser negociadas. Mas quando são questões menos definidas em nosso próprio coração, descobrimos que muitas vezes é uma luta constante manter nossa posição. Amar a Cristo e seu caminho mais do que nosso filho nos traz aquela confiança calma e a coragem necessárias para ensinar e requerer a submissão, conduta, aparência e atitude que retrata o caminho. Quando nosso amor nos faz comprometer essas questões cruciais, nosso amor é carnal e egoísta. Quando amamos primeiramente a Cristo, não podemos tolerar que nossos filhos pequem de qualquer forma e estamos dispostos a enfrentar a cruz de resistência da sua natureza naturalmente má.

Às vezes a cruz do líder o faz se arrender junto com seu povo. Quando vemos as falhas das pessoas sob nossos cuidados, muitas vezes percebemos que temos contribuído à fraqueza que as atrapalha. Quando Esdras soube que o povo de Israel havia se casado com o povo pagão da terra, caiu de

joelhos e disse: “As nossas iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa tem crescido até aos céus” (Esdras 9:6). Apesar de não haver evidência de Esdras ter tomado uma esposa gentia, ele se identificava com o pecado de seu povo. Onde ele, o sacerdote, estava enquanto essas coisas estavam acontecendo? Por que não havia os alertado? Tais pensamentos provavelmente foram o que fez com que se identificasse com as falhas do povo. Continuando no relato lemos: “E orando Esdras assim, e fazendo esta confissão, e chorando, e prostrando-se diante da Casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel uma mui grande congregação de homens e mulheres e de crianças, porque o povo chorava com grande choro” (Ezra 10:1). Que liderança eficaz – liderando o arrependimento!

A mensagem da cruz é uma mensagem gloriosa. Estivemos olhando as responsabilidades e desafios da cruz, mas e a bênção? Uma é chegar no fim com o testemunho de uma consciência limpa. Quando se despediu pela última vez dos anciãos de Éfeso, Paulo disse: “Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos; porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus” (Atos 20:26-27). Em outro lugar, disse que havia combatido o bom combate, e em ainda outra, que pretendia terminar com gozo o caminho e ministério que recebeu do Senhor Jesus. Esta bênção pode ser nossa se fielmente carregarmos a cruz do líder. ▲

VOCÊ É CHAMADO A IR OU A FICAR?

*Wayne e Brittany Giesel
Barron – Wisconsin – EUA (servindo
em Tanzânia)*

“Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!” (Mateus 28:19-20).

“E estão morrendo sem segurança, pois não conhecem o Salvador, Oh! Quem lhes conta do amor divino, quem as almas vai resgatar? Há grande fome no mundo inteiro; sede e fome no coração, milhões de almas, só almejando, do pecado a libertação”.

“Eu disse, ‘Senhor, a ti seguirei’. Ele perguntou ao se aproximar: ‘Para onde?’. Eu disse: ‘Senhor, te seguirei a qualquer lugar’. Ele disse: ‘Írá para onde os milhares morrem sem esperança, em desespero?’. Respondi: ‘Senhor, Senhor, seguirei a qualquer lugar’. Ele disse: ‘Írá, se for para onde não há ninguém que importe?’. Eu disse: ‘Seguirei a qualquer lugar’. Eu pensava: ‘Senhor, te seguirei na terra ou mar ou pelo ar’ até ele mencionar um certo lugar. Roguei: ‘Senhor, ali não’. Mas a dor em seus olhos se aprofundou. A tristeza marcou seu rosto tão belo. Inclinei a cabeça em sua presença e disse: ‘Senhor, a qualquer lugar’. (Autor desconhecido)

“Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como creirão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito; quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!” (Romanos 10:14-15).

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Romanos 12:1-2).

“E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna” (Mateus 19:29).

Seguem algumas perguntas para fazermos a nós mesmos. Sentimos que Deus nos chamou para servir onde estamos? Sentimos que o nosso chamado é de ir ou ficar? Quando pensamos de ir para a missão, temos medo? Se temos, é da morte, doença, responsabilidade, pregar ou fracasso? Achamos que vamos perder muita coisa que acontece em casa? Sentimos que não somos bons o suficiente? Quando vêm pensamentos sobre ir servir em outra terra, nós os bloqueamos, ou consideramos? Já pensamos sobre a bênção que nos

espera se fôssemos servir em algum lugar? Estamos completamente comprometidos a servir a Deus, não importa onde, como, de que maneira ou por quanto tempo?

“Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13).

Este artigo foi escrito em fraqueza por missionários servindo numa terra distante que enfrentam a possibilidade de deixar uma casa vazia quando terminar o nosso tempo aqui. Outros missionários enfrentam a mesma coisa, e já há casas vazias em diversos países do mundo. A necessidade é grande e urgente. Quem atenderá ao chamado?

“Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: a quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então, disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6:8). ▲

OUVI A VOZ

Marie Miller

Hardinsburg - Indiana - EUA

Quando cantamos o hino “Ouvi o Salvador Dizer” do Hinário Cristão, e ouvimos o sermão, ouvi a voz do pastor, mas foi a voz mansa e suave sobre o qual ele falava que chamou minha atenção.

Fiquei impressionada com a história e Elias em 1 Reis 19 enquanto estava escondido nas montanhas, fugindo para preservar a sua vida. Estava sozinho com seus pensamentos, e como rodopiavam! Havia

pensamentos orgulhosos, de dó de si mesmo, amargura e talvez até ódio por aqueles que não o tratavam bem como ele pensava que deveriam. Eu sou culpada das mesmas coisas.

Após alguns encontros com o Senhor em comunhão silenciosa, posso retomar a coragem e ouvir aquela voz mansa e suave como Elias fez? É uma batalha, mas é do Senhor. Ele nos ajudará a vencer! Fico tão agradecida que ele continua a me ajudar.

“A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é cheia de majestade” (Salmo 29:4). “Uma voz do templo, a voz do Senhor, que dá o pago aos seus inimigos” (Isaías 66:6).

Para nós mães, muitas vezes clamam querendo a nossa atenção. Também há vozes falando com jovens e pessoas mais velhas. Quem são as vozes, e o que estão dizendo? “Vinde a mim e descanse”. “Não sou aceito”. “Queria ser tão talentoso quanto meu irmão”. “Amam-vos uns aos outros como eu vos amei”. “Ninguém entende”. “Você tem tanta capacidade nos esportes!”. “Estou sempre tão só”. “Estou salvo?”. “Eles precisam melhorar na educação dos filhos”. “Ninguém está vendo”.

As vozes que ouço levam aos pensamentos que tenho? No fim, estou dando ouvido a quais vozes? “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, se há algum louvor, nisso pensai” (Filipenses 4:8).

“Senhor, escuta a minha voz! Sejam os teus ouvidos atentos à voz das minhas súplicas” (Salmo 130:2). Tem sido a minha oração. O Senhor tem falado comigo repetidas vezes sobre os meus pensamentos. Se fico remoendo meus pensamentos de estimação, sejam de orgulho ou dó de mim mesma, ou se não trazem paz, por que continuo dando ouvidos àquelas vozes? Não quero apenas ouvir a voz de Jesus, mas quero obedecer também. Quero ser humilde e disposta a ouvir a voz da igreja para receber ajuda e conselhos. É a voz mansa e suave que diz: “Este é o caminho, andai nele” (Isaías 30:21). “Agora, pois, filho meu, ouve a minha voz naquilo que eu te mando” (Gênesis 27:8).

Muito obrigada a todos que têm contribuído a esta revista. Seus artigos me animaram muitas vezes na minha jornada no caminho da vida. ▲

O AMOR DE NOSSO PAI

Nathan Penner

Whitemouth – Manitoba – Canada

Estive pensando no amor de Deus por nós, seus filhos terrenos, e como o nosso amor por nossos filhos é semelhante. Meus pensamentos são do ponto de vista de um pai especialmente. O amor de um pai ou mãe são semelhantes, mas sinto que há diferenças. Nós como pais somos a última disciplina de nossos filhos aqui na terra. Nossos filhos prestam contas a nós, e depois ao Pai Celeste.

Creio que Deus, de forma maravilhosa, organizou as coisas assim para nos ajudar a ver de relance o seu amor por nós. Quais são os paralelos?

Já pensei diversas vezes que a percepção que meus filhos têm de Deus pode ser aquilo que pensam de mim como pai. Como os trato, os disciplino, como os faço sentir? Sabem que Papai os ama, ou estão sempre um pouco receosos em minha presença, com medo de não fazer tudo exatamente como ele quer? Tremo quando penso em tudo isso, porque como podemos comparar nosso ser humano e pecaminoso com nosso grandioso Deus? Falho tanto, tantas vezes. A comparação é impossível, mas se fizermos o máximo, sendo diligentes em criar os nossos filhos no padrão cristão e os amarmos incondicionalmente, podemos descansar na certeza de que Deus abençoará os nossos esforços e preencher aos espaços quando falhamos.

Se nosso coração é sincero, nosso amor pelos nossos filhos compreende tudo. Não daríamos a vida pelo nosso filho se fosse preciso? Acredito que sim. Amamos tanto os nossos filhos que enfrentaríamos o perigo para proteger e salvá-los. É isso que nosso Pai Celeste fez por nós! Deus sabia que não éramos capazes de cumprir o seu padrão de justiça, então em seu amor infinito, enviou seu Filho à terra para passar pelas alegrias e tristezas que nós sentimos e pagar o preço completo para nossos pecados. Ao fazer isso, salvou-nos do castigo

eterno. Isso não torna ainda mais maravilhoso o significado do amor? Por causa do amor, sacrificaríamos a nós mesmos por nossos filhos, mas imagine amar outra pessoa tanto que sacrificaríamos um filho por aquela pessoa. Para mim é impossível imaginar, mas Deus nos ama tanto assim! É maravilhoso.

Deus é tão bondoso e misericordioso conosco. Pense em como desejamos que nossos filhos façam o que é certo. De igual modo, Deus quer que façamos a sua vontade. Assim como não forçamos nossos filhos a nos obedecerem (não funcionaria de todo jeito), Deus não nos força a nos submeter.

Deus está sempre no mesmo lugar. Está a apenas uma oração de distância. Quem muitas vezes se distancia somos nós, os seus filhos. Nosso coração dói quando um filho é desobediente. Assim é com Deus. Fica decepcionado e entristecido pelas nossas falhas, assim como ficamos tristes quando nossos filhos falham.

Como reagimos aos erros de nossos filhos? Precisamos ter em mente o quanto Deus é paciente e agir de acordo, em amor, com nossos filhos. Deus não corre atrás de nós e nos arrasta de volta. Às vezes, ele nos deixa sozinhos em nossa miséria por um pouco de tempo, assim como deixamos nossos filhos a sós enquanto decidimos como lidar com eles. Mas Deus é fiel, e não nos deixará a sós por muito tempo. Ele nos chama com grande ternura. Se estivermos

rebeldes, escolhendo o nosso próprio caminho e não escutando, pode ser que de início não vamos ouvir, assim como nosso filho às vezes não nos escuta quando está dando birra. Após algum tempo, falamos mais alto, na esperança de que o filho nos ouça e se submeta. Deus continua nos tocando e nos lembrando das nossas falhas. Sua voz sempre é clara, e sabemos o que precisamos fazer para estar em paz com ele.

Às vezes é necessário pegar o filho no colo e segurá-lo até se submeter, ou então aplicar algum tipo de disciplina. Como Deus faz isso conosco? De vez em quando, precisa falar mais alto ou mexer conosco de alguma forma. Deus usa o comentário de um cônjuge ou de algum outro ente amado. Talvez é pela voz de um pastor num sermão que ouvimos.

O que fazemos se nosso filho ainda não se submete a nós? Talvez seja necessário aplicar um castigo mais severo, como perder algum privilégio ou ficar sentado sozinho. A disciplina precisa ser algo que faz a criança perceber que não está dando certo. Às vezes digo a meu filho: “Isto é tão difícil para mim quanto é para você”. Quando feito em amor, a disciplina pode nos fazer chorar. Como dói o nosso coração quando o filho se recusa a obedecer, especialmente quando é uma coisa pequena. A essas alturas, geralmente a questão já é a recusa a se submeter, e não a desobediência.

É assim também com nosso Pai Celeste. Como deve doer quando

desobedecemos, e depois nos recusamos a ceder e consertar as coisas. Pode ser que Deus permita que algo aconteça conosco, como um acidente ou perder um ente amado. Dessa forma Deus está nos dizendo que algo preciso mudar, que já não podemos continuar como estamos. Isso deve ser tão doído para nosso Pai quanto é para nós quando lidamos com nossos filhos. Somos feitos à sua imagem.

Quando nossos queridos filhos se submetem a nós, como é bom quando dizem: “Desculpe, Papai” e nos dão um abraço. Nós os perdoamos no mesmo instante! Sabemos que já fizeram isso antes, e provavelmente farão novamente, mas não os culpamos. Estamos muito contentes em tê-los ao nosso lado novamente.

É assim que Deus nos perdoa. Como humanos, não somos capazes de esquecer os erros de nossos filhos, mas Deus pode esquecer os nossos. Uma vez que Deus nos perdoa, ele se esquece completamente. O Salmo 103:12 diz: “Quanto está longe o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões”. Se fosse possível ao ser humano, não faríamos isso pelos nossos filhos?

É difícil para mim compreender o quanto Deus me ama. Mas quando penso no quanto amo meus dois pequenos e como quero o melhor para eles, me ajuda a ver de relance o amor de Deus por mim e pelos homens em todo lugar. Pense no quanto você ama a pessoa que é mais querida para

você e multiplique aquele amor para todas as pessoas no mundo, que já existiram e ainda existirão. O amor maravilhoso de Deus por nós deve nos inspirar a amar a ele e servi-lo com todo o nosso ser. ▲

Tony Mininger

Perrinton – Michigan – EUA

Prezados leitores,

Certa noite eu estava de plantão na ambulância e fomos chamados para atender alguém que possivelmente sofrera um derrame. Ao chegarmos, avaliamos e decidimos que de fato era provável que estivesse sofrendo um AVC. Partimos imediatamente para o hospital mais próximo, contornamos o pronto-socorro e fomos direto para a sala de tomografia. Esperamos para ver os resultados, para o caso de ser necessário transportar o paciente imediatamente para um hospital mais especializado. Ficamos sentados na sala ao lado com a enfermeira e observamos enquanto as imagens começaram a aparecer na tela do computador. Quase imediatamente, meu colega virou-se para mim e disse: “Não sou radiologista, mas consigo ver a diferença entre cinza e branco”. O paciente tinha uma hemorragia cerebral severa.

A ideia de saber a diferença entre cinza e branco ficou comigo, e comecei a perceber o quanto isso pode ser aplicado à nossa vida. A Palavra de Deus é pura e branca. Se usássemos

isso para provar quaisquer áreas cinzentas, o cinza vai aparecer. Muitas vezes o negror do pecado se esconde em meio ao cinza, mas em contraste com o branco puro, todo pecado irá aparecer claramente. Ao orarmos sobre os assuntos, ler a Palavra e pedir ajuda aos irmãos, podemos usar o branco mais puro para provar todas as áreas de nossa vida.

Muitas vezes penso nas vezes que me envolvi em pecado. Se, logo no começo, tivesse procurado a verdade em vez de tentar decidir se era errado ou não, teria evitado de cair ou me aprofundar tanto no pecado. No mundo de hoje, há muitas doutrinas falsas, livros de autoajuda, cursos online e muitas outras coisas assim que são quase puras, mas não completamente. Sempre precisamos usar de cautela com essas coisas porque quando estivermos perante Deus no dia do juízo, toda mancha e defeito aparecerá. A não ser que nossa veste for do branco mais puro, não poderemos entrar no céu.

Parece impossível levar uma vida tão perfeita. Lembre-se que o sangue de Jesus está disponível para todos. Ele nos purificará de todo pecado em nossa vida se formos ao Calvário onde o sangue pode ser aplicado. No Calvário, há purificação do pecado e da morte. Após o Calvário, há a ressurreição para novidade de vida; há cura para as feridas do pecado e o poder de andar fielmente com Jesus. Vamos tentar buscar o que é puro e perfeito aos olhos de Deus. ▲



A PALAVRA DE DEUS

Eric Froese

Sinclair – Manitoba – Canadá

A Palavra de Deus é poderosa, e quando cremos nela, nos dará o poder para vencer as forças do mal. A Palavra de Deus é verdade, e é suficiente. É muito maior do que as coisas que vemos e com as quais lidamos. Em Gênesis 1, lemos sobre como Deus falou a sua Palavra, e todo o mundo e tudo que vemos foi criado. Podemos compreender a grandeza da Palavra de Deus? Temos para ela o devido respeito? Passamos tempo o suficiente pensando nela? Quando tudo derreter em calor ardente e esta terra e todo o universo se derreterem, a Palavra de Deus permanecerá.

Deus deu à sua igreja a autoridade para interpretar como aplicar a Palavra de Deus ao tempo presente, à nossa jornada na vida. A primeira parte do artigo 10 da Conferência Geral de 1896 diz: “Cremos que as Sagradas Escrituras são o guia, através do qual todas as doutrinas e oráculos

devem ser governados; pois foram-nos dadas por Deus como guia para mostrar como devemos viver.

Creemos que a igreja de Deus é o juiz supremo, chamada por Deus aqui na terra, em assuntos espirituais; portanto, todos os anciões, pastores e leigos, que conceberem algo diferente do que se pratica na igreja, devem apresentá-la à igreja de Deus, para que seja provado, antes de propagá-lo.”

Em 2 Pedro 1:20 diz que nenhuma profecia das Escrituras é de interpretação particular. A Palavra de Deus não foi planejada para ser entendida somente por alguns poucos escolhidos. Será entendida por todos que buscam a Deus e têm fome e sede da justiça. Ao estudarmos a Palavra de Deus com coração sincero, seremos atraídos a ele.

Vamos tomar cuidado para não sermos enganados em nossas ideias sobre Deus, como os judeus foram. Jesus disse: “E a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que ele enviou não credes vós. Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” (João 5:38-39). Os judeus tinham as suas ideias sobre como o Messias devia ser. Porque se apegaram às suas ideias, não perceberam a verdade do evangelho. Nossas inspirações e convicções estão de acordo com a Palavra de Deus? Vamos verificar frequentemente.

“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não

pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Coríntios 2:14). Se formos motivados pela sabedoria do homem, a Palavra de Deus não será valiosa para nós. A Palavra de Deus é um tesouro para quem permitiu que Deus lhe desse uma mente espiritual e permitem que o Espírito de Deus o ensine. Se amarmos a Deus, vamos querer conhecer a sua Palavra.

A Palavra de Deus é vida. É viva. Não é apenas letras e palavras impressas no papel. Se não permitirmos que a Palavra de Deus viva em nosso coração, estudar as Escrituras não terá muita vantagem para nós. Os escribas da época de Jesus na terra conheciam bem a Lei de Deus, mas muitos não viram quem Jesus realmente era. Estavam ocupados demais com a sua honra para permitir que a Palavra de Deus habitasse em seu coração.

“E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te” (Deuteronômio 6:6-7). Se a Palavra de Deus estiver em nosso coração, afetará nossa vida inteira. Seremos um exemplo disso para quem vem depois de nós, e falaremos disso ao conversarmos com outras pessoas.

“E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29:13). Buscar é procurar diligentemente. Requer um esforço da nossa parte. No capítulo dez de Daniel, lemos sobre como chorou e jejuou durante três semanas

inteiras. Depois teve uma visão. No versículo 12 diz: “Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia, em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras” (Daniel 10:12). Podemos ter a paciência e perseverança de Daniel? Vamos orar a Deus e pedir que possamos entender a sua Palavra. Se esperarmos com paciência para Deus falar, seremos recompensados.

Se guardarmos tesouro no céu, Deus e Sua Palavra terão significado para nós, mas se guardarmos tesouro nesta terra, nosso coração estará nas coisas desta terra. As coisas que nos afastam de Deus e da sua Palavra são nossos inimigos. A Palavra de Deus fala que devemos ter cuidado com a cobiça. Acumular as coisas deste mundo mais do que nossas necessidades básicas é uma armadilha que rouba a nossa atenção. Em 1 Timóteo 6: 17-19, Paulo disse a Timóteo que devia mandar aos ricos deste mundo ser generosos. Se temos riqueza ou talentos além da nossa necessidade, fazemos um favor para nós mesmos quando contribuímos por amor aos necessitados, assim guardando tesouro no céu em vez de na terra. Isso fará com que nosso coração se volte mais naturalmente para o céu, porque é ali que colocamos o nosso tesouro.

A primeira parte do artigo 7 da Conferência Geral de 2015 diz: “O inimigo da nossa alma procura utilizar o mundo do entretenimento que nos rodeia por todos os lados para

nos derrotar. Este entretenimento se apresenta pelos meios visuais, de áudio e de conexões sociais eletrônicas tais como vídeos, chats, noticiários e audiolivros, etc.” Essas coisas podem parecer inofensivos por si só, mas tiram a nossa atenção e enchem a nossa mente, roubando tempo que poderia ser usado para Deus.

O que fazemos com o tempo que recebemos? Usamos para o Senhor ou para nós mesmos? Com que gastamos o nosso tempo – política, o tempo, música, aparelhos eletrônicos, a indústria automotiva, equipamento pesado, agricultura, artes culinárias, a última moda em tecido, romances, imóveis, gibis, esportes, a Palavra de Deus? Onde está a Palavra de Deus em nossa agenda? Quais são as nossas prioridades? Se as coisas de Deus precisam tomar segundo lugar em nossa vida, estamos perdendo a fé.

Conhecemos a história do homem sábio e o homem tolo. Representavam pessoas que ouviram a Palavra de Deus. As casas que construíram talvez pareciam ser bem semelhantes vistas de fora, até a chuva chegar. Qual era a diferença? O sábio ouviu a Palavra de Deus e a obedeceu; o tolo ouviu a Palavra de Deus e não obedeceu. Jesus disse: “E, se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, eu não o julgo, porque eu vim não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Quem me rejeitar a mim e não receber as minhas palavras já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia” (João 12:47-48).

A escolha é nossa. Ninguém pode nos forçar a obedecer a Palavra de Deus. Não temos que fazer o compromisso, mas fazemos uma escolha. Podemos obedecer a Palavra de Deus ou ignorá-la. Podemos abraçá-la ou rejeitá-la. Podemos amá-la ou odiá-la. Podemos meditar nela, ou afastá-la da nossa mente. No fim do nosso tempo aqui, seremos ou recebidos ou condenados pela eterna Palavra de Deus. Toda vez que nos levantamos de manhã ou começamos algum trabalho, fazemos uma escolha. Toda vez que entramos numa loja, encontramos alguém ou planejamos uma noite, fazemos uma escolha. Toda vez que pegamos um livro, uma revista ou um celular, fazemos uma escolha. São muitas as escolhas que fazemos. Essas escolhas ou nos levam para mais perto de Deus ou do mundo. De nós mesmos, naturalmente escolheríamos o mundo porque nascemos nele. Um dia, acabarão todas as nossas escolhas, e as coisas que escolhemos nesta vida determinarão nosso destino eterno — o céu ou o inferno. Precisamos da Palavra de Deus para guiar as nossas escolhas. É a verdadeira luz neste mundo de trevas.

Vamos ouvir o que Deus tem para nós na Bíblia, nos ensinamentos do Espírito Santo, na pregação da Palavra, e nas escritas e ensinamentos da igreja. Vamos abrir o coração um para o outro e orar uns pelos outros para que possamos encontrar no céu algum dia.

Escrito como tarefa de uma aula de doutrina dos jovens. ▲



ATAREFADO DEMAIS

Um comerciante estava sentado à sua mesa coberta de cartas, contas e outras coisas que mostravam que era um homem muito ocupado com seus negócios.

Seu pastor entrou e disse:

— Vim tentar lhe interessar em um negócio de grande importância no reino de Cristo.

— Terá que me desculpar, meu irmão. Estou ocupado demais hoje para preocupar-me com aquele negócio.

O pastor perguntou:

— Quando posso voltar?

— Não posso dizer agora, estou muito atarefado.

O pastor se despediu com coração pesado. E o comerciante voltou ao seu serviço.

Poucos dias depois, um visitante com aspecto muito estranho entrou no escritório do comerciante. Colocou uma mão fria e úmida em sua testa e disse-lhe:

— Vamos para a minha casa.

O comerciante guardou sua caneta, fechou a gaveta e acompanhou o visitante. Estava tonto, fraco e doente.

Um frio se apoderou do coração do comerciante. Visões de navios, contas, registros, casas, terras, entre muitas outras coisas, passavam por sua cabeça perturbada. Seu pulso começou a diminuir, o coração a bater mais fraco, não podia falar mais e seus olhos não enxergavam mais. Então compreendeu que aquele visitante se chamava MORTE.

Se estivermos atarefados demais para fazer o bem, é bom lembrarmos que nunca estaremos atarefados demais para morrer. ▲

Acontecimentos

OBITUÁRIO

José Filipe Alves

Nosso querido Pai, Tio, Avô, José Filipe Alves nasceu em Uberaba, MG no dia 01 de agosto de 1929, e depois de uma vida cheia, com mais de 92 anos, faleceu no dia 12 de maio de 2022.

Ainda um homem jovem, ele casou-se com Almerinda. Juntos tiveram 7 filhos e adotaram uma filha. Almerinda faleceu em janeiro de 1983, deixando José Filipe para continuar a vida sem sua companhia.

Muito contador de histórias, as vezes nosso pai ficava horas contando de sua vida como jovem. Amava muito os netos, dando presentes, e brincando com eles. Quando os netos perguntavam como estava, sempre respondia, “Bom e bonito!” Sempre preocupava se estávamos bem.

Ele teve um encontro pessoal com Deus, tornando se um filho dele. Ele

foi batizado no dia 05 de maio de 1987, tornando se membro da Igreja de Deus em Cristo, Menonita. A estes votos foi fiel até o fim, sendo um exemplo e esteio na congregação de Rio Verde. Sempre foi animador ver o sorriso amigo dele ao cumprimentar os outros na porta da igreja. Sempre quando perguntávamos sobre sua salvação, dizia estar em paz e pronto pra ir quando Deus o chamar. Podemos descansar, sabendo que ele agora está bem, e livre de sofrimento.

Todos que o conheceram sentiram a sua falta. Seus filhos: Divino e Luzia, Maria e Luíz, Divina, Pedro e Wanderlúcia, Dalva e Jorge, Natalina, Cleide; 20 netos, 23 bisnetos, e 2 tataranetos; muitos familiares, amigos e irmãos da Igreja.

O culto fúnebre foi realizado no dia 13 de maio de 2022, na Cong. Rio Verde, Pelos Pastores José Luis de Carvalho e Nelson Unruh

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.